**EMPREENDEDORISMO NA UNIVERSIDADE: PERFIL E POTENCIAL
EMPREENDEDOR DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JÉSSICA DOS SANTOS CRESTANI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

CAROLINA CARVALHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

WENDY BEATRIZ WITT HADDAD CARRARO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

EMPREENDEDORISMO NA UNIVERSIDADE: PERFIL E POTENCIAL EMPREENDEDOR DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RESUMO

O ensino do empreendedorismo no Brasil tem proporcionado novos desafios às Instituições de Ensino Superiores (IES) e aos atores envolvidos no processo de ensino (SEBRAE; ENDEAVOR, 2016). Neste sentido, este estudo objetivou identificar o perfil e o potencial empreendedor dos alunos de um curso de Ciências Contábeis de uma Universidade da região Sul do Brasil. A pesquisa foi classificada como quantitativa e descritiva e foi realizada a partir da aplicação de um levantamento realizado com os alunos de Contabilidade de uma IES nos anos de 2016 e 2018, tendo o total de trezentos e noventa e quatro respondentes. Dentre os resultados, observou-se que os respondentes do gênero masculino demonstram maiores intenções empreendedoras, e que o grupo que demonstrou maior intenção de empreender possui maior nível de confiança em gerir e resolver os problemas de um negócio. Ainda de que maneira fraca, observou-se em 2018 um maior interesse dos participantes sobre a temática de empreendimento, uma vez que, aqueles que cursaram uma ou mais disciplinas que abordam o tema, também buscaram participar de cursos extracurriculares e conhecem mais as iniciativas da Universidade. Destaca-se que os alunos de Ciências Contábeis possuem habilidades empreendedoras, porém precisam desenvolver habilidades técnicas para iniciar e gerir um negócio.

Palavras-Chave: Empreendedorismo. Contabilidade. Educação Empreendedora.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem um papel fundamental no desenvolvimento do Brasil, pois impacta no crescimento econômico do país, na geração de emprego e renda (FREIRE; LUCENA, 2016; DORNELAS, 2008). De acordo com o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), em 2017, cerca de 50 milhões de brasileiros estavam envolvidos na criação ou manutenção de algum negócio (GEM, 2017). Contudo, muitos desses empreendimentos ainda são abertos por fatores relacionados à necessidade dos empreendedores e não por uma oportunidade de negócio (GEM, 2017). Logo, Barros e Pereira (2008) abordam que esses empreendimentos contribuem pouco para o dinamismo da economia local, apontando a necessidade do desenvolvimento de negócios motivados pela oportunidade.

Um dos fatores que influenciam na abertura dos empreendimentos é o nível de escolaridade dos empreendedores (GEM 2015). Em relação ao perfil empreendedor da população brasileira, tanto para novos empreendedores, quanto para empreendedores estabelecidos, indivíduos com curso superior são os menos ativos, sendo que a maioria dos empreendedores tem como escolaridade o primeiro grau (GEM 2017). Neste contexto, as Instituições de Ensino Superiores (IES) têm uma função social na geração de novos conhecimentos e aprimoramento da prática existente, introduzindo valores na sociedade que possam incentivar e formar empreendedores por meio dos processos educacionais (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

Considerando o cenário, é notável a necessidade de fomentar a educação empreendedora no ambiente das universidades, alinhando seus planos pedagógicos para desenvolverem empreendedores que criem negócios inovadores, capazes de transformarem os setores de atuação (COSTA E SILVA; MANCEBO; MARIANO, 2017; SEBRAE; ENDEAVOR 2016). Pois, a ação das universidades no desenvolvimento de competências empreendedoras nos estudantes contribui para o

crescimento e desenvolvimento da sociedade em termos globais. Ao incorporarem o desenvolvimento social e econômico como missão, as universidades assumem um papel de promovedores do empreendedorismo (PARREIRA et al, 2015). Logo, compreender o impacto dos programas de graduação existentes pode tanto ajudar a entender mais sobre o que tem sido alcançado pelas IES, quanto colaborar na criação de novos programas ou melhorias para os já existentes (ENDEAVOR, 2012).

Okoye (2010) aborda que a educação contábil promove o sucesso do empreendedorismo sustentável, Já Reyad, Badawi e Hamdan (2018) apontam que é preciso incluir o ensino do empreendedorismo na educação contábil, possibilitando o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos profissionais contábeis. Neste contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: Qual o potencial e o perfil empreendedor dos estudantes do curso de Ciências Contábeis? Para respondê-la, este estudo tem por objetivo identificar o potencial e o perfil empreendedor dos estudantes de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal da região Sul do Brasil. Como objetivos específicos, buscamos verificar as intenções e aspirações empreendedoras dos estudantes, assim como identificar como os alunos percebem as ações realizadas pela universidade sobre educação empreendedora.

Dessa forma, este estudo justifica-se por contribuir com a melhora da compreensão do perfil empreendedor dos alunos de Ciências Contábeis, considerando a importância de habilidades empreendedoras para a atuação do profissional contábil (CAMPOS JUNIOR; PERES, 2016). Assim como poderá dar suporte ao planejamento pedagógico de cursos de Ciências Contábeis sobre a melhoria ou inclusão da educação empreendedora no currículo do curso, considerando o papel das universidades como agentes de fomento do empreendedorismo (SEBRAE; ENDEAVOR, 2016; MATIAS; MARTINS, 2012).

2. REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção é apresentada a revisão da literatura sobre o perfil empreendedor em relação ao profissional contábil e educação empreendedora no contexto das universidades.

2.1 Perfil empreendedor e o profissional contábil

Para Chiavenato (2008) “o espírito empreendedor envolve emoção, paixão, impulso, inovação, risco e intuição”. Já para Macêdo e Boava (2007) as pessoas empreendedoras são as que executam de uma ação capaz de produzir uma ruptura com aquilo que lhe proporciona segurança e estabilidade. Em relação às características apresentadas na literatura sobre o perfil empreendedor está a habilidade de tomada de decisão, de visão sistêmica, de resolução de problemas, assim como ser dedicado e apaixonado pelo que faz, sendo que o empreendedor é visionário, estrategista e inovador (DORNELAS 2001; GERBER, 2004).

Entre os estudiosos do assunto, um dos mais relevantes é David McClelland, que estudou o perfil dos empreendedores em relação às necessidades que estes possuem. Ele identificou três necessidades motivacionais sobre o perfil de quem empreende, sendo elas: as de realização, as de autoridade e poder e as de afiliação. Sendo que cada uma dessas necessidades interfere no comportamento da pessoa empreendedora. (MCCLELLAND, 1972 *apud* CAMARGO; CUNHA; BULGAVOG, 2008).

Segundo Ichikava; Boava (2012) a corrente comportamentalista pressupõe que o sistema de valores constitui o eixo principal do desenvolvimento social e econômico,

considerando o empreendedor como ator principal desse processo. Assim, apontam a necessidade de estudos que destaquem os traços pessoais e as atitudes do empreendedor, na tentativa de encontrar a motivação que impulsiona o empreendedorismo (ICHIKAVA; BOAVA, 2012).

Para o GEM a motivação dos empreendedores para a abertura de um negócio pode ser classificada como: necessidade ou oportunidade (GEM, 2017). O empreendedorismo por necessidade é caracterizado pela busca da geração de renda, geralmente são negócios informais, criados sem planejamento (GEM 2017; DORNELAS, 2008). Já o empreendedorismo por oportunidade é aquele criado a partir da existência de uma oportunidade de negócio no mercado (GEM 2017). Para Dornelas (2008) a criação de empreendimentos por oportunidade está relacionada com a inovação dos setores, auxiliando diretamente no desenvolvimento do país.

Para Santos e Veiga (2011) o empreendedor tem que ter interesse em buscar o aprendizado, e assim aprimorar as habilidades necessárias para gerir uma empresa, sendo que o empreendedor tem que ter a capacidade de conhecer seu próprio negócio, saber avaliar riscos, questionar, liderar, inovar, ter conhecimento de legislação e tributário, entre outros.

Alinhado as crescentes taxas de empreendedorismo no Brasil, encontra-se o profissional contábil, pois, onde houver uma empresa haverá um contador (ECHEVERRIA, 2000). Entretanto, as organizações estão em constantes processos de mudanças, os quais podem interferir no macro ou no micro ambiente das empresas, atingindo também a força de trabalho dentro das organizações (CARDOSO, SOUZA, ALMEIDA, 2007). Logo, a prestação do serviço contábil também passa por constante transformação e para isso o profissional contábil deve estar atento às novas necessidades das organizações (SOUZA et al. 2013). Dessa forma, para que os contadores contribuam no processo de criação de valor para as organizações eles devem identificar novas habilidades pessoais, desenvolver a capacidade de entendimento de negócios, adotando uma postura mais empreendedora (CARDOSO, SOUZA, ALMEIDA, 2007).

Para Leal, Soares e Souza (2008) os profissionais da área contábil precisam ter além das capacidades técnicas, habilidades para compreender um negócio, a fim de orientar o gestor e participar nas tomadas de decisões das organizações. Essas mudanças exigem um novo perfil dos profissionais da contabilidade, adaptado as novas exigências do mercado. Contudo, os autores Bernardes e Miranda (2011) abordam que os empreendedores não costumam perceber que o profissional contábil pode ser um aliado na gestão do negócio e acabam contratando os contadores apenas para realizar serviços relacionados à tributação fiscal e folhas de pagamento. Já o estudo de Souza et al (2013) apontaram que os gestores dos escritórios de contabilidade não possuem comportamento empreendedor, principalmente a fatores relacionados a gestão de um negócio.

Dessa forma, Matias e Martins (2012) ressaltam sobre a importância do ensino do empreendedorismo aos alunos do curso de Ciências Contábeis, indicando a necessidade de implantar uma metodologia que considere a forma de atuação característica da Contabilidade e como o profissional da Contabilidade deve se relacionar com as empresas que prestará serviço. Considerando que Machado e Casa Nova (2008) abordam que os alunos dos cursos de Ciências Contábeis consideram o mercado extremamente exigente e não se sente aptos o suficiente para encarar as demandas do ambiente empresarial.

2.2 Educação empreendedora e empreendedorismo nas universidades

Não há um consenso se o empreendedor é um ser de características inatas, determinadas pela genética, ou se o empreendedor pode ser desenvolvido através da educação empreendedora (DORNELAS, 2001). Para uma corrente de autores o perfil empreendedor é desenvolvido a partir do ambiente em que a pessoa está inserida, sendo que a sua experiência de vida gera um acúmulo de conhecimento, assim como o ambiente e a cultura, e que esses itens impactam na motivação do indivíduo acerca de uma carreira empresarial (GREATTI; SENHORINI, 2000; SILVEIRA, SILVENTE, FERREIRA, 2016).

Dornelas (2001) aborda que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso será consequência de uma gama de fatores internos e externos ao negócio. Para Dolabela (1999) para se aprender a empreender, a pessoa deve se dedicar e buscar o conhecimento de forma que consiga: “aprender a pensar e agir por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro, para inovar e ocupar o seu espaço no mercado, transformando esse ato também em prazer e emoção” (DOLABELA, 1999, p. 12).

Andrade e Torkomian (2001) ao observarem a Educação Empreendedora nas Instituições de Ensino Superior (IES) identificaram que para que o ensino do empreendedorismo se concretize dentro das Universidades e Faculdades é necessário a criação de um modelo de ensino, o qual inclua valores culturais, sociais, políticos e econômicos do país.

Henrique e Cunha (2008) verificaram que as IES brasileiras já estão implantando na grade curricular dos cursos, disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, sendo que essa iniciativa está relacionada ao fato dos desafios socioeconômicos e políticos que o País está enfrentando. Assim, as universidades contribuem para a formação empreendedora dos alunos, preparando-os para a abertura de um negócio. Já Crestani (2016) aborda que muitos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) não tem a intenção de abrir um negócio no futuro, porém consideram que o ensino do empreendedorismo é muito importante para a sua formação como profissionais contábeis.

O interesse por pesquisas que relacionam as características e comportamentos de estudantes com o tema do empreendedorismo está crescendo no mundo inteiro (ENDEAVOR, 2012). Em 2011 a ENDEAVOR Brasil realizou sua primeira pesquisa sobre o ensino do empreendedorismo nas universidades. A partir do ano de 2012 passou a realizar a pesquisa bienal Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras, com a intenção de apresentar um panorama das características dos estudantes universitários relacionadas ao empreendedorismo e as ações realizadas pelas universidades sobre o tema. A pesquisa faz parte de um projeto global de educação empreendedora que está presente em mais de 40 países e foi adaptada do estudo “*The Entrepreneurship Education Project: Enhancing Entrepreneurial Self-Efficacy and Identity in the Classroom*” com a finalidade de capturar as intenções empreendedoras dos alunos, as influências às quais eles estão suscetíveis, os resultados esperados por eles ao abrir um negócio e suas aspirações empreendedoras.

Saes e Pita (2007) observam que muitos jovens se aventuram na abertura de empreendimentos após a conclusão da faculdade, e indicam que se as IES dessem suporte para a execução de um planejamento ou a orientação voltada para a abertura de

uma nova empresa, os alunos não iriam apenas se aventurar, mas sim, empreender de verdade. Corroborando com os autores, os resultados observados na pesquisa realizada pelo Sebrae em parceria com a Endeavor em 2016 apontam que as universidades possuem disciplinas que motivam os alunos a começarem um empreendimento, mas não ofertam na grade curricular disciplinas que auxiliem os alunos na gestão e continuação de um negócio (SEBRAE; ENDEAVOR, 2016).

No que tange ao ensino do empreendedorismo nos cursos de Ciências Contábeis Reyad, Badawi e Hamdan (2018) dissertam sobre a necessidade da mudança dos métodos tradicionais usados na educação contábil, considerando a utilização de novos métodos que permitam ensinar aos estudantes de contabilidade importantes habilidades empreendedoras tanto para a criação e gestão de negócios pessoais, quanto para as atividades empresariais nas organizações.

3. MÉTODO

Para alcançar os objetivos da pesquisa foi utilizada uma abordagem Quantitativa, pois segundo Silva; Menezes (2001) utilizar essa abordagem significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Dessa forma essa pesquisa buscou compreender o perfil e o potencial empreendedor dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal da região Sul do Brasil. Quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva a qual, segundo Silva e Menezes (2001), visa descrever as características de determinada população, envolvendo o uso de técnicas padronizadas para a realização da coleta de dados, como a aplicação de um questionário.

Quanto aos procedimentos, foi utilizada a pesquisa com levantamento, pois as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 1993) apresentando uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população, estudando-se uma amostra dessa população (Creswell, 2010). Sendo assim, como instrumento de coleta de dados da pesquisa foi utilizado um questionário semiestruturado adaptado das pesquisas “Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras” realizadas pela Endeavor nos anos de 2012 e 2014. Utilizando como escala de medida a escala Likert de cinco pontos, conforme foi utilizado no estudo da Endeavor.

A população escolhida foi os alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal da região Sul do Brasil e o questionário foi aplicado em dois momentos, no ano de 2016 e de 2018. O questionário foi disponibilizado pela internet, pela plataforma google.docs, com solicitação encaminhada por e-mail pela secretaria da Faculdade de Ciências Contábeis a todos os alunos matriculados no curso de Contabilidade para os dois períodos da pesquisa. Para complementar a coleta de dados online, o questionário também foi aplicado presencialmente com os alunos do curso em sala de aula. O número total de respondentes foi de 394, sendo 235 de 2016 e 159 de 2018. A amostra escolhida, portanto, foi do tipo probabilística aleatória simples, uma vez que os entrevistados possuíram a mesma probabilidade de participar da pesquisa, não havendo preferências por determinados grupos (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Para analisar os dados, procurou-se comparar as amostras de cada ano para acompanhar as alterações que possam ter ocorrido em relação ao perfil empreendedor dentro da população escolhida. Considerando o fato de a maioria das variáveis em estudo serem ordinais e categóricas optou-se por realizar a análise dos dados por meio

de estatística descritiva e, para comparar as variáveis relacionadas ao perfil empreendedor dos alunos, foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman, com a utilização do software estatístico Gretl. O teste de correlação é uma ferramenta estatística que possibilita medir a força de associação entre duas variáveis, ou seja, o quanto uma afeta a outra (DOANE; SEWARD, 2008). O coeficiente de correlação de Spearman é uma medida de correlação entre duas variáveis aleatórias e não paramétricas, utilizadas em casos de variáveis ordinais e categóricas, como a amostra em estudo; para interpretar o coeficiente de Spearman, observa-se a variação entre -1 e $+1$, o que indica associações negativas ou positivas, respectivamente, sendo que zero indica que não há correlação e quanto mais próximo o coeficiente de correlação de Spearman estiver dos extremos (-1 ou $+1$), mais forte é a associação entre as variáveis (TRIOLA, 2005).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi efetuada, num primeiro momento, com a verificação detalhada dos blocos de questionamentos, os quais foram divididos em quatro grandes grupos, sendo estes: intenções empreendedoras, motivações para empreender, nível de confiança para gerir um negócio e nível de confiança para resolver problemas de um negócio, sendo os três últimos grupos pertencentes a avaliação das aspirações empreendedoras. Cada bloco foi composto por afirmações para as quais os respondentes assinalavam um dos 5 graus de concordância, variando de 1 (discordo totalmente) para 5 (concordo totalmente).

Além das questões que compõem o bloco, outras questões relacionadas ao perfil geral dos participantes foram efetuadas a fim de identificar quais características dos respondentes podem estar relacionadas com as qualidades de um empreendedor, as quais são destacadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos alunos de Ciências Contábeis

GÊNERO									
	<i>Homens</i>					<i>Mulheres</i>			
2016	120					115			
2018	85					74			
IDADE									
	<i>Média</i>	<i>Desv.Pad.</i>			<i>Máximo</i>	<i>Mínimo</i>			
2016	26,421277	7,1130353			59	17			
2018	26,078947	7,2796702			51	19			
SEMESTRE									
	<i>1º</i>	<i>2º</i>	<i>3º</i>	<i>4º</i>	<i>5º</i>	<i>6º</i>	<i>7º</i>	<i>8º</i>	<i>9º</i>
2016	2	21	16	23	40	61	28	41	3
2018	10	12	17	20	17	25	30	24	4
ATIVIDADE REMUNERADA									
	<i>Bolsista</i>	<i>Estagiário</i>	<i>S.Público</i>	<i>Efetivado</i>	<i>Autônomo</i>	<i>Empresário</i>	<i>Nenhuma</i>	<i>Outros</i>	
2016	7	46	52	85	5	4	34	2	
2018	1	40	20	65	3	6	23	1	
POSSUI EMPRESA/NEGÓCIO									
	<i>SIM</i>					<i>NÃO</i>			
2016	21					214			
2018	16					143			
CURSO DISCIPLINA RELACIONADA COM EMPREENDEDORISMO									
	<i>SIM</i>					<i>NÃO</i>			
2016	81					154			
2018	61					98			
FEZ CURSO EXTRACURRICULAR SOBRE EMPREENDEDORISMO									

	<i>SIM</i>	<i>NÃO</i>
2016	60	175
2018	40	119

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Conforme destacado na Tabela 1, nos dois períodos da pesquisa a amostra apresenta uma maioria de respondentes do gênero masculino, com uma média de 26 anos de idade e predominantemente cursando os semestres finais da graduação. Tanto em 2016, quanto em 2018, observou-se uma porcentagem muito pequena da amostra que se considera empresário ou autônomo, representando menos de 6% do total dos respondentes; predominando como atividade remunerada profissionais efetivados, servidores públicos e estagiários. Quanto a questionados se possuem algum empreendimento, apenas 9% em 2016 e 10% em 2018, responderam que possuem uma empresa ou um negócio. Quanto ao estudo sobre a temática de empreendedorismo, 34% em 2016 e 38% em 2018 afirmaram já ter cursado disciplinas que abordam o assunto; ainda, em torno de 25% dos participantes, nos dois períodos da amostra, indicaram que já fizeram cursos fora da Universidade sobre empreendedorismo.

Quanto as disciplinas que fazem parte do currículo do curso de Ciências Contábeis, os alunos identificaram em 2016 algumas disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, como Planejamento Contábil 1 e 2 e Técnica Comercial, os resultados reforçavam o que é abordado por Saes e Pita (2007) e Sebrae e Endeavor (2016) que as disciplinas ofertadas pelas IES são apenas introdutórias ao tema do empreendedorismo, sem dar enfoque a continuação do negócio. Já em 2018, além de apontar as disciplinas já citadas, os alunos indicaram a inserção no currículo de Contabilidade Orçamentária e Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, demonstrando um avanço da instituição em inserir no currículo conteúdos mais avançados que estão diretamente relacionados ao empreendedorismo.

A análise dos dados foi efetuada, num primeiro momento, com a verificação detalhada dos blocos de questionamentos, os quais foram divididos em quatro grandes grupos, sendo estes: intenções empreendedoras, motivações para empreender, nível de confiança para gerir um negócio e nível de confiança para resolver problemas de um negócio, sendo os três últimos grupos pertencentes a avaliação das aspirações empreendedoras. Cada bloco foi composto por afirmações para as quais os respondentes assinalavam um dos 5 graus de concordância, variando de 1 (discordo totalmente) para 5 (concordo totalmente). Num segundo momento, analisou a correlação das variáveis de estudo por meio do coeficiente de Spearman, como demonstrado na seção 4.3.

4.1 Intenções empreendedoras

Por intenções empreendedoras, se entende que é um estado mental do indivíduo que direciona seus esforços para a iniciação de um novo negócio (SILVEIRA, SILVENTE, FERREIRA, 2016). A Tabela 2 retrata a percepção dos alunos quanto a suas intenções de empreender.

Tabela 2 - Intenções empreendedoras

		1	2	3	4	5
Pretendo criar um novo negócio no futuro	2016	15%	15%	27%	21%	22%
	2018	14%	11%	25%	24%	25%
Costumo pesquisar oportunidades de abrir um novo negócio	2016	31%	20%	17%	20%	12%
	2018	21%	21%	29%	13%	16%
Costumo ler livros de como abrir um negócio	2016	46%	21%	17%	9%	9%
	2018	41%	18%	19%	9%	12%
Tenho planos para abrir minha própria empresa	2016	21%	19%	23%	17%	21%

	2018	19%	18%	19%	20%	24%
Gasto tempo aprendendo a iniciar um novo negócio	2016	44%	21%	21%	9%	6%
	2018	36%	21%	21%	13%	9%
Estou economizando dinheiro para começar um novo negócio	2016	61%	14%	11%	8%	5%
	2018	55%	16%	18%	4%	8%
TOTAL	2016	36%	18%	19%	14%	12%
	2018	31%	18%	22%	14%	16%

Nota: Amostra com 235 respondentes em 2016 e 159 em 2018. Fonte: dados da pesquisa (2018).

Pode-se observar que os alunos do curso de Ciências Contábeis podem ser classificados tanto como potenciais empreendedores, quanto não empreendedores. Sendo que em 2016 43% dos alunos considerava ser verdadeira ou totalmente verdadeira a preposição de criar um novo negócio no futuro, tendo esse índice passado para 49% em 2018. Porém, 37% dos alunos consideraram não ter a intenção de abrir sua própria empresa. Em relação ao preparo dos alunos para empreender é notável que, mesmo os alunos que desejam empreender, não estão se preparando para tornar essa intenção em realidade. Sendo que em 2016 apenas 15% dos alunos considerava ser verdadeira ou totalmente verdadeira a preposição de gastarem tempo aprendendo a iniciar um novo negócio, sendo que 67% consideravam falso ou totalmente falso o fato de ler livros de como abrir um negócio.

Os resultados da pesquisa estão alinhados ao observado na pesquisa realizada pela Endeavor (2012) o qual aponta que mesmo os alunos universitários que são potenciais empreendedores, não se dedicam para se tornarem empreendedores. A partir dos resultados pode-se considerar que os estudantes de Contabilidade, por não terem a intenção de abrir um negócio no futuro, não acham necessário se preparar agora para empreender. Isso demonstra que os alunos não percebem a possibilidade de atuação do profissional contábil no campo do empreendedorismo, como abordado por Bernardes e Miranda (2011).

4.2 Aspirações empreendedoras

As aspirações empreendedoras estão relacionadas ao retorno que o empreendedor espera ter ao abrir um negócio (ENDEAVOR, 2012). A Tabela 3 apresenta os resultados das expectativas dos alunos em obter retorno em relação a Recompensa financeira, Independência, Recompensas Pessoais e Segurança Familiar caso eles venham a empreender. Em 2018, 42% dos alunos consideraram que a independência é um fator motivador para empreender, assim como 40% dos alunos consideraram que recompensas pessoais também é um fator motivador para empreender. O fator que menos motiva os alunos a empreender é a segurança familiar, sendo que em 2018 38% dos alunos consideraram esse fator como indiferente para empreenderem, esse resultado é divergente ao encontrado pela Endeavor em 2014, o qual 50,8% dos estudantes consideravam que a maior motivação para empreender era a segurança familiar.

Tabela 3 - Motivação para Empreender

O quanto você acredita que abrir um negócio pode te trazer retorno nas seguintes áreas		1	2	3	4	5
Recompensa financeira	2016	4%	6%	25%	39%	26%
	2018	4%	8%	22%	36%	31%
Independência	2016	3%	9%	20%	34%	34%
	2018	6%	7%	18%	28%	42%

Recompensas pessoais	2016	4%	11%	19%	30%	36%
	2018	4%	9%	21%	27%	40%
Segurança familiar	2016	14%	23%	31%	18%	13%
	2018	9%	23%	38%	15%	14%
TOTAL	2016	6%	12%	24%	30%	27%
	2018	6%	11%	25%	26%	32%

Nota: Amostra com 235 respondentes em 2016 e 159 em 2018. Fonte: dados da pesquisa (2018)

A Tabela 4 apresenta o nível de confiança que os alunos têm para a realização de algumas atividades que podem ser executadas por um empreendedor. Em relação a “Fazer com que os outros se identifiquem e acreditem na minha visão e planos para um novo negócio”, “Recrutar e contratar funcionários” e “Estimar a demanda de clientes para um novo produto ou serviço”, a maioria dos alunos tem um nível de confiança mediano. Dentre as atividades “Gerenciar os ativos financeiros da minha empresa”, “Ler e interpretar demonstrativos financeiros”, “Discutir com outras pessoas uma nova ideia de produto ou serviço”, “Delegar tarefas e responsabilidades para os funcionários”, “Inspirar, encorajar, e motivar meus funcionários” e “Estimar o valor de capital inicial e de giro necessário para um novo negócio” a maioria dos alunos considera ter capacidade para realizar as atividades, com um alto grau de confiança.

Tabela 4 - Nível de Confiança para Iniciar e Gerir um Negócio

Qual o seu nível de confiança para as seguintes atividades?		1	2	3	4	5
Planejar uma campanha de marketing para um novo produto ou serviço	2016	20%	30%	26%	15%	9%
	2018	19%	20%	31%	21%	8%
Estimar o valor de capital inicial e de giro necessário para um novo negócio	2016	9%	16%	29%	31%	16%
	2018	7%	14%	28%	28%	24%
Estimar a demanda de clientes para um novo produto ou serviço	2016	10%	22%	39%	20%	8%
	2018	8%	16%	44%	22%	11%
Inspirar, encorajar e motivar meus funcionários	2016	7%	14%	27%	31%	22%
	2018	5%	9%	30%	31%	26%
Delegar tarefas e responsabilidades para os funcionários	2016	3%	11%	27%	34%	26%
	2018	3%	8%	28%	33%	28%
Discutir com outras pessoas uma nova ideia de produto ou serviço	2016	2%	14%	25%	34%	25%
	2018	3%	8%	26%	34%	30%
Ler e interpretar demonstrativos financeiros	2016	2%	15%	21%	34%	28%
	2018	2%	6%	25%	33%	35%
Gerenciar os ativos financeiros da minha empresa	2016	3%	15%	19%	34%	30%
	2018	3%	7%	27%	31%	32%
Recrutar e contratar funcionários	2016	3%	17%	34%	27%	20%
	2018	4%	16%	32%	29%	18%
Fazer com que os outros se identifiquem e acreditem na minha visão e planos para um novo negócio	2016	5%	15%	33%	28%	20%
	2018	2%	12%	35%	30%	21%
Total	2016	6%	17%	28%	29%	20%
	2018	5%	12%	31%	29%	23%

Nota: Amostra com 235 respondentes em 2016 e 159 em 2018. Fonte: dados da pesquisa (2018)

Como observado na Tabela 4, para a realização da atividade “Planejar uma campanha de marketing para um novo produto ou serviço” a maioria dos alunos considera ter pouca confiança para realizar essa tarefa. Os resultados apontam que os alunos precisam desenvolver habilidades para a gestão de um negócio, considerando o papel do profissional contábil nas organizações (LEAL; SOARES; SOUZA, 2008).

Tabela 5 - Nível de Confiança para Resolver Problemas do Negócio

Qual o seu nível de confiança para a resolução de problemas?		1	2	3	4	5
Se eu estou em apuros, eu geralmente consigo pensar em uma solução	2016	1%	9%	28%	43%	19%
	2018	1%	4%	31%	44%	20%
Eu posso manter a calma quando enfrento dificuldades, por que eu confio na minha capacidade de reação	2016	3%	16%	23%	37%	20%
	2018	3%	11%	26%	36%	24%
Eu posso resolver a maioria dos problemas se eu investir o esforço necessário	2016	1%	8%	18%	40%	33%
	2018	1%	6%	16%	39%	39%
É fácil para mim focar nos meus objetivos e realizá-los	2016	1%	14%	36%	32%	17%
	2018	3%	12%	34%	36%	14%
Eu sempre consigo resolver problemas difíceis se eu me esforçar o bastante	2016	1%	7%	28%	39%	25%
	2018	1%	10%	26%	41%	22%
Total	2016	1%	11%	27%	38%	23%
	2018	2%	9%	27%	39%	24%

Nota: Amostra com 235 respondentes em 2016 e 159 em 2018. Fonte: dados da pesquisa (2018).

A Tabela 5 demonstra o nível de confiança para os alunos resolverem problemas. A maioria dos alunos respondeu ser confiantes quanto a resolução de problemas. Sendo que, em 2016, 62% dos alunos consideraram que conseguiam pensar em uma solução quando está em apuros. Os alunos ainda identificam que quando eles se esforçam e investem o esforço necessários eles podem resolver até problemas considerados difíceis. Entretanto, em 2016 e 2018 os alunos apresentaram um nível médio de confiança em relação a focar em seus objetivos e realizá-los.

4.3 Perfil empreendedor dos alunos de ciências contábeis

Nesta seção são apresentados os resultados do Coeficiente de Correlação de Spearman, relacionando, separadamente, os dados obtidos em 2016, dispostos na Tabela 6, e para os dados de 2018, demonstrados na Tabela 7. Para os cálculos dos coeficientes se considerou um nível de significância de 0,05. Os resultados da correlação apontaram para uma relação fraca, de 0,20 a 0,39 ou moderada de 0,40 a 0,69 moderada, não sendo encontrado indícios na amostra estudada de uma forte relação entre as variáveis propostas.

Tabela 6 – Teste Correlação de Spearman para amostra de 2016

	SEM	ATR	IDA	GEN	NEG	IEP	MEP	NCG	NCP	DISC	EXTR	UNI	INIC
Semestre (SEM)	1												
Exerce Atividade Remunerada (ATR)	0,11	1											
Idade (IDA)	0,02	0,29	1										
Gênero (GEN)	-,08	-,02	0,08	1									
Possui Negócio/Empresa (NEG)	0,07	0,13	0,22	0,04	1								
Intenções Empreendedoras (IEP)	0,06	0,06	0,05	0,23	0,25	1							
Motivação para Empreender (MEP)	0,01	0,04	-,04	0,06	0,18	0,39	1						

Nív.Confiança Gerir um Negócio (NCG)	0,03	0,08	-,04	0,18	0,13	0,46	0,41	1					
Nív.Confiança Resolver Problemas (NCPR)	-,02	0,10	-,04	0,14	0,08	0,19	0,33	0,52	1				
Disciplina sobre Empreender (DISC)	0,14	0,02	0,09	0,01	0,06	0,10	0,01	0,07	0,00	1			
Curso Extra sobre Empreender (EXTR)	0,05	0,07	0,14	0,05	0,33	0,25	0,02	0,01	0,06	0,13	1		
Importância da abordagem na Universidade (UNI)	0,03	0,10	0,06	0,08	0,26	0,40	0,35	0,31	0,18	0,06	0,17	1	
Conhece as iniciativas da Universidade (INIC)	0,03	0,05	-,03	-,01	-,09	0,08	0,00	0,05	0,03	0,02	0,08	0,04	1

Nota: significância de 0,05. Fonte: dados da pesquisa (2018)

Destaca-se nos resultados de 2016 a relação entre a idade dos participantes e o fato de possuir um negócio ou uma empresa, também relacionado ao fato de quanto mais velhos os participantes, há uma maior probabilidade de esses desempenharem uma atividade remunerada. Esse achado vem ao encontro dos resultados da ENDEAVOR (2016), os quais mostraram que mais idade está diretamente relacionada com as intenções de empreender.

Os respondentes que demonstraram maiores intenções empreendedoras, conforme os resultados apontados, são predominantemente do gênero masculino, para os quais se atribuiu o valor 1 na variável dicotômica, sendo considerado o valor 0 para o gênero feminino. A pesquisa da ENDEAVOR (2016) também indicou esse dado em relação à maior segurança por parte dos homens para lançar novos negócios.

Além disso, os resultados trazem evidências de que os participantes que já possuem um negócio seguem motivados a empreender e, inclusive, demonstram maior interesse em estudos sobre empreendedorismo, dado que tem indício pela relação entre a intenção empreendedora e afirmação dos participantes sobre cursarem cursos extras sobre o tema e por enfatizarem a importância da abordagem do tema na Universidade. Entretanto, não há uma relação significativa relevante entre esses participantes e o conhecimento e participação dos mesmos nas iniciativas universitárias sobre empreendedorismo.

Ressalta-se também que, aqueles que estão mais motivados a empreender, demonstram maiores níveis de confiança em gerir o seu próprio negócio e de resolver os problemas relacionados à atividade empreendedora.

As significâncias encontradas nos resultados coletados em 2018, em geral, não diferem muito da amostra anterior, conforme se observa na Tabela 7.

Tabela 7 – Teste Correlação de Spearman para amostra de 2018

	SEM	ATR	IDA	GEN	NEG	IEP	MEP	NCG	NCP	DISC	EXTR	UNI	INIC
Semestre (SEM)	1												

Exerce Atividade Remunerada (ATR)	0,28	1											
Idade (IDA)	0,31	0,26	1										
Gênero (GEN)	0,01	0,05	0,07	1									
Possui Negócio/Empresa (NEG)	0,16	0,14	0,13	0,14	1								
Intenções Empreendedoras (IEP)	0,03	0,07	0,20	0,25	0,31	1							
Motivação para Empreender (MEP)	-,01	-,06	0,02	0,00	0,10	0,30	1						
Nív.Confiança Gerir um Negócio (NCG)	0,14	0,05	-,10	0,07	0,08	0,38	0,16	1					
Nív.Confiança Resolver Problemas (NCPR)	0,11	0,06	0,07	0,06	0,08	0,26	0,06	0,45	1				
Disciplina sobre Empreender (DISC)	0,39	0,03	0,11	0,09	0,04	0,03	0,07	0,12	0,12	1			
Curso Extra sobre Empreender (EXTR)	-,04	0,03	0,05	0,11	0,19	0,38	0,23	0,16	0,11	0,26	1		
Importancia da abordagem na Universidade (UNI)	0,08	-,02	0,19	-,26	0,14	0,31	0,18	0,13	0,09	0,10	0,27	1	
Conhece as iniciativas da Universidade (INIC)	0,06	0,09	0,12	0,00	0,13	0,14	0,04	0,12	0,05	0,04	0,29	0,20	1

Nota: significância de 0,05. Fonte: dados da pesquisa (2018)

Da mesma forma como encontrado na amostra anterior, os resultados de 2018 deram indícios de que os respondentes do gênero masculino demonstram maiores intenções de empreender, ressaltando novamente o achado da ENDEAVOR (2016) sobre a menor confiança das mulheres em empreender. Há indícios também de que, o grupo que demonstrou maior intenção de empreender possui maior nível de confiança em gerir e resolver os problemas de um negócio, esses também indicaram maior interesse em que a Universidade aborde a temática de empreendedorismo e buscam fazer cursos extras sobre o tema.

O diferencial da amostra de 2018 foi o indício de que houve um maior interesse dos alunos em conhecer as iniciativas da Universidade sobre empreendedorismo ou que essas passaram a ser mais divulgadas. Destaca-se, assim, que houve maior interesse dos participantes sobre a temática de empreendimento, uma vez que, aqueles que cursaram uma ou mais disciplinas que abordam o tema, também buscaram participar de cursos extracurriculares e conhecem mais as iniciativas da Universidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se com esse estudo identificar o perfil e o potencial empreendedor dos alunos do curso de Ciências Contábeis. Para isso usou-se como base a pesquisa Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras, realizada pela ENDEAVOR nos anos de 2012, 2014 e 2016, aplicando um questionário adaptado da pesquisa aos alunos de graduação de Ciências Contábeis de uma Universidade do sul do Brasil, nos anos

letivos de 2016 e 2018. Em relação ao perfil desses alunos, a maior parte dos respondentes está no sexto, sétimo ou oitavo semestre e 47,25% deles têm menos de vinte e quatro anos.

Através da pesquisa foi possível inferir que os alunos do curso ainda não tem uma grande intenção de abrir uma empresa no futuro. Dos alunos respondentes, menos de 10% já tem um negócio, sendo parte desses profissionais autônomos de prestação de serviços sem a criação de fato de um empreendimento. Em relação às intenções empreendedoras, os alunos não indicaram o hábito de ler ou pesquisar sobre as possibilidades para abertura de uma empresa. Poucos têm planos para iniciar um negócio no futuro e, mesmo aqueles que indicaram ter interesse em empreender no futuro, não estão economizando dinheiro para a abertura de um negócio, corroborando o resultado apresentado pela Endeavor (2012).

Os alunos acreditam que empreender podem lhe trazer recompensas pessoais, recompensas financeiras, assim como independência, porém poucos acreditam que a abertura de uma empresa pode lhe trazer segurança familiar, esse fato pode estar relacionado pelas tensões econômicas que o País tem passado. Quando questionados sobre habilidades técnicas provenientes da gestão de um negócio, os alunos consideram poder realizar a maioria das atividades com um alto grau de confiança. Em relação à resolução de problemas, os alunos identificam que se eles se esforçarem poderão resolver até problemas considerados difíceis.

Para os estudantes o ensino do empreendedorismo dentro da universidade é altamente relevante, mesmo aqueles alunos que não tem a intenção de abrir um negócio acreditam que há uma necessidade de aprender sobre o tema. Entretanto, em 2016 a maioria dos entrevistados sequer conhecia as atividades realizadas pela Universidade em relação ao desenvolvimento do empreendedorismo dentro da Universidade, muitos alunos desconhecem quaisquer ações realizadas. Em 2018, houve indícios de um avanço dos alunos no sentido de utilizar as ferramentas e oportunidades ou, pelo menos, saber da disponibilidade das iniciativas sobre empreendedorismo da Instituição. Esse achado de 2018 ressalta os dados da pesquisa da ENDEAVOR (2016), a qual indicou a relação entre os alunos cursarem disciplinas sobre o tema tendem a se sentir mais confiantes para empreender; nesse caso, ainda não há um relevante acréscimo de iniciativas empreendedoras, mas se observou uma maior motivação dos alunos em buscar conhecimento sobre o empreendedorismo, demonstrando mais interesse nas iniciativas universitárias, podendo esse dado estar relacionado a reformulação curricular do curso de Ciências Contábeis, com a inserção de novas disciplinas que abordam o tema. Como não há dados para afirmar tais indícios da relação das disciplinas que abordam empreendedorismo e a iniciativa dos alunos em empreender, sugere-se como pesquisas futuras averiguar essa relação.

É notável que embora muitos alunos não tenham a intenção de abrir um negócio, eles acreditam ser necessário aprender sobre o empreendedorismo. Além disso, pode-se verificar que a maioria dos alunos possuem habilidades técnicas e pessoais consideradas relacionadas a pessoas com perfil empreendedor. Indica-se, também, para futuras pesquisas, identificasse a necessidade de um estudo mais profundo relacionado às práticas adotadas pelas universidades em relação ao desenvolvimento e o ensino do empreendedorismo, assim como uma pesquisa que identifique a percepção dos alunos a essas práticas, pretendendo identificar se os esforços exercidos pelas Universidades estão sendo percebidos pelos alunos, fazendo com que esses desenvolvam o espírito empreendedor.

REFERENCIAS

ANDRADE, Renato Fonseca; TORKOMIAN, Ana Lucia Vitale. Fatores de Influência na Estruturação de Programas de Educação Empreendedora em Instituições de Ensino Superior. In: II EGEPE, Londrina, 2001. **Anais...** Londrina: p. 299-311, nov. 2001.

BARROS, Aluizio Antônio de; Pereira; Cláudia Maria Miranda de Araújo. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, out./dez. 2008

BERNARDES, Danúlia Peixer Galm; MIRANDA, Luiz Carlos. Quatro histórias da utilização de informação econômico-financeira nas micro e pequenas empresas: lições para futuros empreendedores. **RMPE – Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 5, n. 3, p. 84 -98, set./dez. 2008.

CAMARGO, Denise; CUNHA, Sieglind Kind; BULGACOV, Yara Lucia Mazziotti. A psicologia de McClelland e a economia de Schumpeter no campo do empreendedorismo. **Revista de desenvolvimento econômico**, Ano X, nº17, Salvador, jan. 2008.

CAMPOS JÚNIOR, Ernani Teixeira; PERES, Ramon Silva. Contabilidade e Empreendedorismo: o que tem o contador Empreendedor? *Revista Paraense de Contabilidade - CRCPA*, Belém, v. 01, n. 01, set./dez. 2016.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do Contador na Atualidade: Um Estudo Exploratório. **BASE- Revista de Administração e Contabilidade da UNISINUS**, São Leopoldo, v. 3, n.3, p. 275-284, set./dez. 2006.

COSTA E SILVA, Fabiane da; MANCEBO, Rafael Cuba; MARIANO, Sandra Regina de Holanda. Educação Empreendedora Como Método: o caso do *minor* em empreendedorismo e inovação da UFF. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.6, n.1, p. 196-216 jan./abr. 2017.

CRESTANI, Jéssica dos Santos. Perfil Empreendedor dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: I Congresso de Contabilidade da UFRGS, Porto Alegre, 2016. **Anais...** Porto Alegre, 2016.

CRESWEEL, Jonh. **Projeto de Pesquisa: Método Qualitativo , Quantitativo e misto**. Editora SAGE, São Paulo, 2010.

DOANE, David; SEWARD, Lori. **Estatística aplicada à Administração e à Economia**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis **Empreendedorismo Corporativo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ECHEVERRIA, J. O Profissional da Contabilidade e o Mercado de Trabalho. **Revista do Conselho Federal de Contabilidade**. Brasília, v. 29, n, 122, p. 87-91. mar./abr. 2000.

EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS – Relatório Executivo. ENDEAVOR -2012.

EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS – Relatório Executivo. SEBRAE; ENDEAVOR – 2014.

EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS – Relatório Executivo. SEBRAE; ENDEAVOR – 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo, editora Atlas S.A 1993

GREATI, Ligia; SENHORINI, Vilmar Meurer. Empreendedorismo: uma visão comportamentalista. In: I EGEPE, Maringá, 2000. **Anais...** Maringá, p.22-34 out. 2000.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil, Relatório executivo**. Paraná: IBPQ/SEBRAE 2015.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil, Relatório executivo**. Paraná: IBPQ/SEBRAE 2017.

GERBER, Michael E. **Empreender fazendo a diferença**. São Paulo: Editora Fundamento Nacional, 2004.

FREIRE; Amanda de Albuquerque Queiroga; LUCENA, Rodrigo Gonçalves. Empreendedorismo, Inovação e Marketing: uma análise no Qoma Food Trailer. In: XIX SEMEAD Seminários em Administração, São Paulo, 2016 **Anais...** São Paulo, nov. 2016.

HENRIQUE, Daniel Cristian; CUNHA, Sieglinde Kindl. Práticas Didático-pedagógicas no Ensino de Empreendedorismo em Cursos de Graduação e Pós-graduação Nacionais e Internacionais. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godói. Perspectivas dos Formandos do curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis, v.1, n. 10, p. 147-159, jul./dez. 2008.

MACHADO, Vinicius Sucupira de Alencar; CASA NOVA. Silva Pereira de Castro. Análise Comparativa entre os Conhecimentos Desenvolvidos no Curso de Graduação em Contabilidade e o Perfil do Contador Exigido pelo Mercado de Trabalho: Uma

Pesquisa de Campo sobre Educação Contábil. **REPEC** – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade. v. 2, n. 1, p. 1-23, jan./abr. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATIAS, Márcia Athayde; MARTINS, Gilberto de Andrade. Educação Empreendedora em Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 193, p. 40-53, ago. 2012.

.OKOYE, Emmanuel Ikechukwu, Accounting Education for Sustainable Entrepreneurship. **Capacity building in management and entrepreneurship for sustainable development**, Anayo D. Nkamnebe and Frank Nwankwo, eds., Rex Charles & Patrick Ltd, 2010.

OLIVEIRA; Anna Gabriela Miranda de; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; MUYLDER, Cristiana Fernandes de. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. **RAD**, v. 18, n.1, p.29-56, jan./fev./mar./abr. 2016.

PARREIRA, Pedro Miguel et al. Representações sociais do empreendedorismo: o papel da formação na aquisição de competências empreendedoras. **RIASE - Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 1, n.3, p. 266 – 285, 2015.

REYAD, Sameh.; BADAWI, Sherine.; HAMDAN, Allam. Entrepreneurship and Accounting student's career in the Arab Region: Conceptual perspective. **The Journal of Developing Areas**, Tennessee, v. 52, n.4, p. 283-288, 2018.

SAES, Danilo Xavier; PITA, Fábio Henrique Soares. **Empreendedorismo no Ensino Superior: Uma Abordagem Teórica. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais**, Maringá v. 4, n.2, p.33- 41, jul./dez. 2007.

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade com ênfase em micro, pequenas e médias empresas.** São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Edná; MENEZES, Estera. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVEIRA, Amelia; SILVENTE , Giseli Alves; FERREIRA , Clébia Ciupak. Intenção Empreendedora: Fatores e Abordagens Atuais (Janeiro de 2013 a Janeiro de 2016). In: XIX SEMEAD Seminários em Administração, São Paulo, 2016. **Anais...** São Paulo, nov. 2016.

SOUZA et al. O Comportamento Empreendedor dos Contabilistas: um estudo exploratório. In: X SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende, 2013. **Anais...** Resende, out. 2013.

TRIOLA, Mario. **Introdução à estatística.** 9. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2005.